

Problematizando questões de gênero: “A força de uma mulher forte”

Problematizando cuestiones de género: "La fuerza de una mujer fuerte"

Problematizing gender issues: "The strength of a strong woman"

Joziel Gonçalves Botelho¹

Thais Geraldo Oliveira de Aguiar²

Raquel Pereira Quadrado³

Resumo

Os/As atletas trans estão cada vez mais conquistando espaços nas práticas esportivas hegemônicas e ocupando lugares que até poucos anos atrás eram impensáveis às pessoas que transgridem com a norma binária dos gêneros. No Brasil, o caso de Tiffany Abreu, primeira atleta trans a jogar na superliga feminina de vôlei, gerou grande comoção e movimentou opiniões nas mídias sociais, espaço de grande visibilidade trans sobre o assunto. Neste artigo analisamos a reportagem do site “globoesporte.com” intitulada “Envolvida em polêmica, Tiffany desabafa: ‘força de uma mulher’”. Nossos estudos têm como base os Estudos Culturais, na sua vertente pós-estruturalista, destacando o efeito das mídias na produção dos corpos e dos gêneros, entendendo que os discursos veiculados pela mídia acionam efeitos de verdade e que essa proliferação discursiva vem atuando na produção dos sujeitos. A metodologia de pesquisa consiste na análise cultural. A reportagem dá ênfase na força da atleta Tiffany, destacando as diferenças resultantes da produção hormonal masculina e feminina e como isso pode interferir no desempenho esportivo de atletas trans. Sendo assim, reforça alguns estereótipos de gênero pautados no determinismo biológico. Além disso, vozes autorizadas, como especialistas em medicina esportiva são chamados/as a falar sobre o assunto, evidenciando que os discursos científicos que circulam através do saber médico são mais legitimados que outros em nossa sociedade.

Palavras-chave: Atletas trans, mídias, esporte, Estudos Culturais.

Resumen

Los atletas trans están cada vez más conquistando espacios en las prácticas deportivas hegemónicas y ocupando lugares que hasta hace pocos años eran impensables a las personas que transgreden con la norma binaria de los géneros. En Brasil, el caso de Tiffany Abreu, primera atleta trans a jugar en la superliga femenina de voleibol, generó gran conmoción y movió opiniones en los medios sociales, espacio de gran visibilidad trans sobre el asunto. En este artículo analizamos el reportaje del sitio "globoesporte.com" titulado "Involucra en polémica, Tiffany desabafa: 'fuerza de una mujer'". Nuestros estudios tienen como base los Estudios Culturales, en su vertiente post-estructuralista, destacando el efecto de los medios en la producción de los cuerpos y de los géneros, entendiendo que los discursos vehiculados por los medios accionan efectos de verdad y que esa proliferación discursiva viene actuando en la producción de los " sujetos. La metodología de investigación consiste en el análisis cultural. El reportaje pone énfasis en la fuerza de la atleta Tiffany, destacando las diferencias resultantes de la producción hormonal masculina y femenina y cómo esto puede interferir en el desempeño deportivo de atletas trans. Siendo así, refuerza algunos estereotipos de género pautados en el determinismo biológico. Además, voces autorizadas, como especialistas en medicina deportiva, están llamadas a

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Joziel_bt@hotmail.com

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. thaisaguiar.furg@hotmail.com

³ Doutora em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande (FURG); professora adjunta do Instituto de Educação da FURG e orientadora no PPG em Educação e no PPG em Educação em Ciências da FURG. raquelquadrado@hotmail.com

hablar sobre el tema, evidenciando que los discursos científicos que circulan a través del saber médico son más legitimados que otros en nuestra sociedad.

Palabras clave: Atletas trans, medios de comunicación, deporte, Estudios Culturales.

Abstract

The trans athletes are increasingly conquering spaces in hegemonic sporting practices and occupying places that until a few years ago were unthinkable to people who transgressed with the binary norm of genders. In Brazil, the case of Tiffany Abreu, the first trans athlete to play in the women's volleyball superliga, has generated great commotion and moved opinions in social media, a space of great trans visibility on the subject. In this article we analyze the report of the site "globoesporte.com" titled "Involved in controversy, Tiffany unveils: 'force of a woman'". Our studies are based on Cultural Studies, in its poststructuralist aspect, highlighting the effect of media in the production of bodies and genres, understanding that the discourses carried by the media trigger the effects of truth and that this discursive proliferation has been acting in the production of subjects. The research methodology consists of cultural analysis. The report emphasizes the strength of the Tiffany athlete, highlighting the differences resulting from male and female hormone production and how this may interfere with the athletic performance of trans athletes. Thus, it reinforces some gender stereotypes based on biological determinism. In addition, authoritative voices such as experts in sports medicine are called upon to speak on the subject, pointing out that scientific discourses circulating through medical knowledge are more legitimized than others in our society.

Keywords: Trans athletes, media, sport, Cultural Studies.

1. Introdução

As práticas esportivas contemporâneas constituem um importante campo performativo dos corpos, onde os marcadores e as representações hegemônicas de gêneros estão muito bem estabelecidos. Enquanto algumas práticas são mais associadas ao gênero masculino (como o futebol, boxe, basquete, baseball...) outras são mais associadas ao gênero feminino (como a ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado...), atuando assim como um importante instrumento para a manutenção do *status quo* das performances de gêneros. Segundo Fátima Pilotto (2007) o esporte e suas representações na mídia constituem-se, também, na contemporaneidade como uma das formas de investimento que, juntamente com outras instâncias culturais – como a religião e as escolas – vão produzindo diferentes corpos.

O mundo esportivo como conhecemos hoje tornou-se um grande produto consumido por milhões de pessoas ao redor do mundo. Não é à toa que existam tantos jornais especializados em esportes para cobrirem e acompanharem o dia a dia dos/das atletas, suas rotinas de treinamento, alimentação... Esses artefatos contribuem para alimentar, por assim dizer, as discussões em bares, praças, redes sociais, escolas, além de idealizar no imaginário popular os corpos desses atletas. Corpos “perfeitos”, almejados, desejados e invejados. Com isso, essa espetacularização orientada pelas mídias e indústrias esportivas movimentam mecanismos de poder e acionam efeitos de verdade que atuam na constituição dos sujeitos, Segundo Foucault (1989, p. 8) “o poder permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber,

produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir”.

O acontecimento que movimentou o esporte brasileiro, acendeu debates nas esferas sociais e gerou opiniões em torno do assunto, foi o caso da primeira mulher transexual a jogar profissionalmente na superliga feminina de vôlei, Tiffany Abreu. Tiffany entrou para a história do vôlei ao estreiar no dia 10 de dezembro de 2017 como jogadora da equipe Sesi Vôlei Bauru, uma das doze equipes que participaram da competição naquele ano. A alta média de pontos logo nas primeiras rodadas fez com que a atleta atraísse ainda mais os holofotes das mídias sobre a sua participação.

Compreendendo a relevância da relação das mídias na educação dos sujeitos, trazemos essa pesquisa a partir do campo teórico dos Estudos Culturais, na sua vertente pós-estruturalista de análise, destacando o efeito das mídias na produção dos corpos e dos gêneros e também como produtora de saberes e conhecimentos. Nesse sentido, neste artigo analisamos a reportagem vinculada ao site *globoesporte.com* intitulada: Envolvida em polêmica, Tiffany desabafa: “Força de uma mulher”, a fim de problematizar sobre as questões de gênero que são produzidas e reproduzidas através da mesma.

Compreendemos a reportagem como um potente artefato cultural para a reflexão acerca da identidade trans e dos gêneros, uma vez que contém pedagogias culturais que ensinam significados sobre esses sujeitos. As pedagogias culturais, de acordo com Veiga Neto (2006) salientam como e quanto, fora dos espaços estritamente institucionalizados, se ensina, se aprende e se naturaliza determinadas verdades, visões de mundo e práticas sociais. Ou seja, neste campo entendemos que as aprendizagens não estão fixas ao espaço escolar e/ou acadêmico, mas o transcendem.

2. Objetivo

Analisar a reportagem do programa Esporte Espetacular, disponível também no *site* do globo Esporte, intitulada: “Envolvida em polêmica, Tiffany desabafa: ‘força de uma mulher’”, problematizando sobre as questões de gênero.

3. Apresentando o *corpus* de análise e metodologia

A reportagem que é o *corpus* de análise deste artigo foi transmitida pelo programa Esporte Espetacular no canal de televisão aberta Rede Globo. Segundo a ficha técnica do programa⁴, o programa é transmitido todos os domingos às 9h30min desde 1987, o mais

⁴Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/telejornais-e-programas/esporte-espetacular/esporte-espetacular-ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 14/01/2019.

antigo programa esportivo da Globo no ar. Estreou com o objetivo de abrir espaço para as diversas modalidades esportivas. Possui um formato leve e dinâmico onde se propõe a acompanhar a história dos/das atletas, os melhores momentos e bastidores das competições, além dos recordes olímpicos.

A reportagem também se encontra disponível no site *globoesporte.com*⁵. Todas as mídias aqui citadas são vinculadas ao Grupo Globo, um dos maiores conglomerados de mídia e comunicação no Brasil. A escolha dessa matéria e não de outras se deu pelo fator de impacto, em que consideramos que a reprodução em televisão aberta e o posterior alojamento no site contribui para aumentar o fator de impacto e torna-la um importante artefato cultural para os Estudos Culturais no campo da educação.

A metodologia da pesquisa consistiu em analisar esta reportagem com aproximadamente oito minutos de duração. Para isso, transcrevemos as falas da reportagem, buscando analisar as falas dos/das envolvidos/as na mesma, problematizando sobre as questões de gênero, a partir de ferramentas da análise cultural.

De acordo com Rocha (2011), o que a análise cultural indica é o fato de que a televisão corresponde a um dos principais domínios na contemporaneidade através dos quais a cultura circula e é produzida. Dessa forma, entendemos que os programas televisivos, como o Esporte Espetacular, constituem potentes artefatos culturais a serem analisados, visto que possuem uma dimensão cultural, produzindo significados.

As análises culturais, de acordo com Wortmann (2007), visibilizam relações e aspectos que geralmente não são considerados em análises tradicionais, tais como aquilo que acontece no cotidiano das pessoas e que produz efeitos em suas vidas. Trata-se de analisar práticas culturais considerando-as produzidas e imersas em relações de poder, constituindo formas interessadas de lidar com tais práticas.

4. Análises

Nessa perspectiva, pensamos o corpo como uma construção sociocultural significado e ressignificado na e pela cultura. “O corpo para além de sua ‘pura’ organicidade biológica, como uma produção imbricada às relações que vão sendo tecidas no social e que tem implicações ‘biosociais’” (SOUSA, 2016, p.33). Segundo Goellner:

Pensar o corpo como algo produzido na e pela cultura é, simultaneamente, um desafio e uma necessidade. Um desafio porque rompe, de certa forma, com o olhar

⁵ Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/envolvida-em-polemica-tiffany-desabafa-forca-de-uma-mulher.ghtml>. Acesso em: 14/01/2019.

naturalista sobre o qual muitas vezes o corpo é observado, explicado, classificado e tratado. Uma necessidade porque ao desnaturalizá-lo revela, sobretudo, que o corpo é histórico. Isto é, mais do que um dado natural cuja materialidade nos presentifica no mundo, o corpo é uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc. Não é, portanto, algo dado a priori nem mesmo é universal: o corpo é provisório, mutável e mutante, suscetível a inúmeras intervenções consoante o desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura bem como suas leis, seus códigos morais, as representações que cria sobre os corpos, os discursos que sobre ele produz e reproduz. (2003, p.1)

Os artefatos culturais, como as reportagens, são um potente dispositivo pedagógico que produz e reproduz discursos sobre os corpos na sociedade. Segundo Fatima Pilotto (2007) nos aponta para a necessidade de olhar interrogativamente esses discursos e para o que eles representam, tendo em vista que esses discursos em meio a redes de poder vão constituindo identidades e subjetividades.

Sendo assim, analisamos inicialmente o título da matéria: *Envolvida em polêmica, Tiffany desabafa: “Força de uma mulher”*, que já anuncia a anormalidade da situação. O uso da palavra “polêmica” nos remete a pensar em como os sujeitos trans enfrentam resistência, por diversos setores da sociedade, quanto a sua participação no esporte profissional. A inclusão desses sujeitos rompe com a linearidade culturalmente construída e socialmente esperada de corpo-gênero-desejo, apresentando assim uma performance queer que, segundo Louro (2004) é um corpo estranho que incomoda, perturba, provoca e fascina.

O título também destaca uma das falas de Tiffany ao longo da entrevista “força de uma mulher”, reafirmando alguns estereótipos de gêneros, como a força física. Mas afinal, qual seria a força de uma mulher? Existe uma força exclusivamente masculina e outra exclusivamente feminina? A fala reforça uma suposta superioridade masculina dada por um pré-determinismo biológico, em que os homens estão condicionados a ter uma vantagem física em relação as mulheres. O subtítulo que aparece logo em seguida continua na mesma linha de abordagem “Jogadora transgênero do Bauru afirma que não leva vantagem por ter nascido homem.”. Segundo Simone de Beauvoir (2009, p. 267) “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade”, logo, o mesmo vale para o gênero masculino. Não estamos aqui negando as diferenciações biológicas atribuídas aos sexos, mas sim afirmando que a suposta “vantagem” de um em relação ao outro está à nível do discurso e é condicionado pelas concepções culturais, históricas e sociais.

Foucault (2002, p. 135) nos diz: “Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apóiem na mesma formação discursiva”. A partir das concepções Foucaultianas, o discurso pode ser entendido como um conjunto de coisas ditas

em um determinado tempo e lugar que ao serem colocados em funcionamento produzem saberes e verdades em nossas vidas (HENNING *et al*, 2013). Uma dessas verdades reproduzidas pela própria atleta é a da superioridade masculina:

- Sinceramente, se eu tivesse a força que eu tinha antes, tivesse o voleibol que eu tinha antes, realmente não teria coragem de estar aqui. Eu ia machucar uma pessoa. Mas, hoje eu posso atacar o forte que for que eu não machuco ninguém do outro lado. Porque eu tenho uma força de mulher forte. Nada mais que isso. O resto meu é só talento que Deus me deu e ninguém pode tirar (Tiffany).

No enxerto acima, transcrevemos a fala da atleta onde ela responde se possui alguma vantagem por ser uma jogadora trans. Ela destaca que após o processo de redesignação sexual ela perdeu força e outras habilidades enquanto jogadora de voleibol, caso contrário não teria coragem de jogar na categoria feminina por receio de machucar alguma atleta. Ela conclui dizendo que possui apenas a força de uma mulher forte e que o resto é só talento, o que nos aponta o quanto ela vem sendo produzida pelos discursos hegemônicos de gênero, em que se institui que a força está para o masculino.

Tomamos a liberdade de discordar de Tiffany quanto ao seu talento ter vindo de Deus. Foucault, em “Vigiar e punir”, diz que o soldado se tornou algo que pode ser fabricado:

O soldado tornou-se algo que se fabrica; de uma massa informe, de um corpo inapto, fez-se a máquina de que se precisa; corrigiram-se aos poucos as posturas; lentamente uma coação calculada percorre cada parte do corpo, se assenhoreia dele, dobra o conjunto, torna-o perpetuamente disponível, e se prolonga, em silêncio, no automatismo dos hábitos; em resumo, foi “expulso o camponês” e lhe foi dada a “fisionomia de soldado” (FOUCAULT, 1987, p. 162).

Fazemos uma analogia desse soldado com os/as atletas, o corpo de atletas de alto rendimento também se tornou algo que pode ser fabricado. Muitas instituições esportivas, como os clubes de futebol, possuem grandes centros de treinamentos para crianças que desde cedo estão sujeitadas ao poder disciplinar, a fim de um melhor adestramento. Aperfeiçoa-se os gestos, as técnicas, controla-se a alimentação para moldar os corpos, com o objetivo de estarem no peso ideal para cada modalidade esportiva. Tiffany passa pelos mesmos mecanismos de poder, segundo os quais não basta somente se tornar mulher, ela tem que reeducar seus gestos e habilidades para se adequar a norma.

O poder disciplinar é com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. Em vez de dobrar uniformemente e por massa tudo o que lhe está submetido, separa, analisa, diferencia, leva seus processos de decomposição até às singularidades necessárias e suficientes (FOUCAULT, 1987, p.195).

O discurso biomédico está fortemente presente ao longo de toda reportagem, enaltecendo as diferenças da produção de testosterona entre homens e mulheres, e questionando como se daria a produção deste hormônio em sujeitos trans, conforme vemos no excerto abaixo:

“Segundo o Comitê Olímpico Internacional, não é necessário fazer a cirurgia de mudança de sexo para disputar competições femininas. Basta ter um nível de testosterona abaixo de 10 nanomols por litro de sangue. Tiffany tem apenas 0,2 nanomol. É uma atleta testada regularmente e está dentro das regras” (reportagem).

A testosterona, nesse caso, é utilizada como um potente marcador de gênero. Não sendo somente um atributo utilizado para posicionar os sujeitos, mas também para criar estratégias de vigilância e controle sobre esses corpos. Porém, mesmo estando apta em todos os exames que legitimam sua participação no voleibol, o corpo de Tiffany novamente passa por questionamentos quanto aos ganhos de massa muscular enquanto ela ainda era Rodrigo.

O corpo de Tiffany desestabiliza a ordem binária dos sexos e desconstrói representações historicamente construídas, cujos efeitos normalizam os corpos e seus gêneros, colocando em tensão aquilo que o saber médico nomeia como normal (GRESPLAN; GOELLNER, 2014). Vemos indícios disso nos excertos que seguem:

“A divergência entre especialistas em fisiologia do esporte e endocrinologia é sobre os ganhos de Tiffany antes do tratamento hormonal. E se isso daria a ela uma vantagem em relação às outras atletas. De acordo com os médicos, ao se submeter ao tratamento Tiffany comprovadamente perdeu força, velocidade e resistência. Por outro lado, a transição de Tiffany se deu quando ela completou 30 anos. Coração, pulmões, parte óssea e musculatura foram formados com produção hormonal masculina” (reportagem).

- Como a ação da testosterona ela acontece no menino ao longo de toda a vida, desde a fase embrionária, dentro da mãe, quanto mais tarde se fizer o tratamento hormonal pra mudança de sexo, mais vantagens esse atleta vai apresentar. por que? a ação da testosterona ela vai fazer com que tenha todas essas diferentes do homem. como aumento da massa muscular, aumento do número de células vermelhas do sangue, aumento do coração. e conseqüentemente quanto mais tarde se fizer a cirurgia, o legado dessa testosterona vai ser maior pra atleta – explica a Dra. Karina Hatano.

Segundo Fátima Pilloto (2007) nos jornais existe uma proliferação de discursos para narrar os corpos, em sua maioria cientificamente elaborados, os quais impõem aos corpos formas, gostos, prazeres, posturas, desejos e motivações. Esses são discursos contraditórios, mas que muitas vezes se associam para a determinação de padrões corporais para os/as atletas. A reportagem, então, procura ouvir as demais atletas que ao serem questionadas quanto a legitimidade do caso recorreram aos/as especialistas no assunto.

- É de encher os olhos sim, com certeza, pela atitude, pelo trabalho, mas deixo na mão dos especialistas” (Tandara – jogadora de vôlei).

- Eu realmente acho que ela é uma atacante muito forte que se sobressai em alguns momentos. Não sei se tem a ver porque foi homem ou não foi, não sei. Até nem gosto de falar muito porque quem liberou é que tem que segurar esse rojão aí – (Malu- jogadora de vôlei).

Médicos/as e fisiologistas esportivos/as são considerados/as especialistas, estes/estas quando foram chamados/as recorreram ao saber biomédico, mostrando que este saber é considerado mais legítimo que outros e, assim, tendo uma maior capacidade de acionar efeitos de verdade.

5. Conclusões

Escolhemos a reportagem do programa Esporte Espetacular para análise, por entendermos que os programas televisivos contêm pedagogias que veiculam significados que nos ensinam modos de ser e de entender sobre os sujeitos e seus corpos. Além disso, ao serem apresentados na mídia televisiva, tais significados assumem efeitos de verdade, pois ao serem enunciados em um canal de TV vinculado a uma emissora de grande repercussão no país, “isso se põe a funcionar na cabeça de milhares de pessoas como verdade, unicamente porque foi pronunciado daquela maneira, naquele tom, por aquela pessoa, naquela hora”. (FOUCAULT, 2003, p. 233)

Nos diversos discursos proliferados pela mídia, na reportagem analisada, destacamos o saber biomédico como um potente discurso para distinguir e hierarquizar os sujeitos segundo a norma binária. O corpo de uma atleta trans, como é o caso de Tiffany, passa por uma vigilância maior que as demais atletas, mesmo estando em conformidade com os mecanismos que legitimam sua participação nas competições profissionais.

Apesar dos resistentes alicerces da norma binária que ainda regem as práticas esportivas globais, vez ou outra, algumas fissuras são criadas e podem ser capazes de abalarem tais estruturas. O recente aumento do número de sujeitos trans que buscam se tornarem atletas pode significar uma ruptura nesse padrão binário das categorias esportivas de alto rendimento.

Referências

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FOUCAULT, Michel. Poder-saber. In: _____. *Ditos & Escritos IV*. Estratégia, poder-saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 223-240.

FOUCAULT, Michel. Verdade e poder. In _____. Microfísica do poder. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. P. 4-11.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 28.ed. Petrópolis: vozes, 1987.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. IN: LOURO, G.L. et al. Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2003.

GRESPLAN, Carla Lisboa; GOELLNER, Silvana Vilodre. Fallon fox: um corpo queer no octógono. Movimento. Porto Alegre, V.20, n.4, p1265-1282, out/dez de 2014.

HENNING, Paula Corrêa et al. O discurso da crise ambiental na atualidade: ferramentas metodológicas da análise do discurso foucaultiano em evidência. IN: HENNING, Paula Correa; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Diálogos na educação em ciências. Rio Grande: editora da FURG, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

PILOTTO, Fátima Maria. Diferentes tipos de corpos para diferentes tipos de esportes. In: Maria Lúcia Castagna Wortmann; Luís Henrique Sacchi dos Santos; Daniela Ripoll; Nádia Geisa Silveira de Souza; Eunice Aita Isaia Kindel. (Org.). Ensaio em estudos culturais, educação e ciência. 1ed.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, v. 1, p. 93-114.

ROCHA, S. M. Os estudos culturais e a análise cultural da televisão: Considerações teórico-metodológicas. *Rev. Interamericana de Comunicação Midiática*, Santa Maria, v.10, n.19, sem. 2011.

SOUZA, Nadia Geisa Silveira de. DISCUTINDO PRÁTICAS IMPLICADAS NA PRODUÇÃO DO CORPO. In: CAMOZZATO, Viviane Castro; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; ANDRADE, Paula Deporte de. (Org.). Pedagogias culturais: a arte de produzir modos de ser e viver na contemporaneidade. 1ed.Curitiba: Appris, 2016, p. 33-52.

VEIGA-NETO, Alfredo. Dominação, violência, poder e educação escolar em tempos de império. In: In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 13-38.

WORTMANN, Maria Lúcia. Análises Culturais. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 71-90